

INTRODUÇÃO

O inhame (*Dioscorea cayennensis* Lam.) é uma hortaliça rústica, feculenta, trepadeira e produtora de túberas alimentícias de elevado valor nutricional. A cultura desenvolve bem nas condições edafoclimáticas das regiões tropicais e subtropicais e o crescimento das exportações do produto, tem aumentado as expectativas e o interesse dos agricultores no cultivo dessa hortaliça.

Em Rondônia, o inhame Da Costa encontra-se entre os mais cultivados. Assim, o trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade de túberas de *D. cayennensis* submetido a diferentes práticas de cultivo.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na área experimental do Ifro campus Ariquemes. O preparo do solo foi realizado de forma convencional, sendo efetuado a calagem e adubação conforme recomendação para cultura.

Foi adotado o delineamento em blocos casualizados com quatro práticas de cultivo (mulching com lona plástica, capina, herbicida em pré-emergência e testemunha sem controle de invasoras), com cinco repetições.

A cultura foi colhida aos 229 dias após o plantio, de forma manual. Foi avaliada o número de túberas, diâmetro, comprimento e massa, classificando-as em túberas não-comerciais (<299g), médias (300-599g), segunda (600-899g) e primeira (>900g) de acordo com parâmetros do comércio local.



Figura 1. Etapas do desenvolvimento do experimento qualidade de túberas de inhame Da Costa em função de diferentes práticas de cultivo. Fotos: Daniel Guibson R. Silva, 2020.

AGRADECIMENTOS



RESULTADOS E CONCLUSÕES

Verificou-se efeito significativo das práticas de cultivo nas variáveis analisadas, exceto para a relação diâmetro/comprimento.

Foi observado que as práticas do mulching e da capina adotadas no cultivo do inhame proporcionaram maior qualidade às túberas. O maior diâmetro das túberas foi verificado com o uso do mulching, enquanto que para o comprimento esta prática não se diferenciou da capina.

Tabela 1. Diâmetro, comprimento e relação diâmetro/comprimento de túberas de inhame Da Costa em função de diferentes práticas de cultivo. Ariquemes, 2020.

Práticas de Cultivo	Diâmetro (cm)	Comprimento (cm)	Relação ^{NS} Diâmetro/Comprimento
Mulching	6,08 a	14,92 a	0,46
Capina	5,38 b	13,69 a	0,45
Herbicida	4,20 c	9,33 b	0,51
Testemunha	4,00 c	7,73 b	0,58
CV (%)	6,71	14,21	16,18

*NS: não significativo; Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste SNK a 5%.

Considerando-se a classificação local vale destacar que tanto a testemunha quanto a herbicida não produziram túberas de primeira e segunda (Tabela 2). A utilização do mulching foi a prática que proporcionou maior percentual de túberas de primeira, 21,54%, enquanto a capina o maior percentual de túberas médias (22,93%).

Tabela 2. Porcentagem e massa de túberas de inhame Da Costa em função de diferentes práticas de cultivo. Ariquemes, 2020.

Práticas de cultivo	Porcentagem de Túberas (%)			
	Não Comercial	Médias	Segunda	Primeira
Mulching	50,51 b	9,56 b	18,39 a	21,54 a
Capina	55,69 b	22,93 a	09,59 a	11,78 b
Herbicida	89,57 a	10,43 b	00,00 b	00,00 c
Testemunha	100,00 a	00,00 c	00,00 b	00,00 c
CV (%)	12,96	29,99	43,48	24,97
Massa de Túberas (g)				
Mulching	162,25 a	296,36 a	685,25 a	1611, 63 a
Capina	122,78 ab	377,38 a	532,73 a	725,28 b
Herbicida	107,40 b	326,36 a	0,00 b	00,00 c
Testemunha	90,64 b	00,00 b	0,00 b	00,00 c
CV (%)	10,86	46,52	29,86	43,08

*Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste SNK a 5%.

Salienta-se que no tratamento testemunha 100% das túberas produzidas foram classificadas como não comerciais.

Nesse contexto, concluiu-se que o mulching e a capina são as melhores práticas de cultivo para o inhame Da Costa na região.